

MANUAL DE FORMAÇÃO

1. ESTE MANUAL REFERE-SE A:

1

Uma nova ordem económica mundial

Índice

Conteúdos de aprendizagem

- Desenvolvimento do capitalismo 3
- Um olhar sobre o mundo na viragem do século e do milénio 6
 - Interdependência económica e globalização
 - Mundos, regiões e países divididos
- O fim da guerra fria e o mundo unipolar 10
- A nova ordem económica mundial 11
- A Europa dos Cidadãos 12

Desenvolvimento do Capitalismo

Capitalismo tem seu início na Europa. Suas características aparecem desde a baixa idade média (do século XI ao XV) com a transferência do centro da vida econômica social e política dos feudos para a cidade.

O feudalismo passou por uma grave crise decorrente da catástrofe demográfica causada pela Peste Negra que dizimou 40% da população europeia e pela fome que assolava o povo. Entretanto, a elevada taxa de natalidade permitiu o aumento progressivo da população que, em 1500, era de aproximadamente 70 milhões de habitantes em toda a Europa, o que significava recuperar os níveis anteriores à Peste Negra.

Embora o povoamento fosse majoritariamente rural, havia ligeira tendência à migração da população para as cidades. No início do século XVI, algumas delas, como Nápoles, Paris, Sevilha e Lisboa, contavam com cerca de 200 mil habitantes.

No mundo rural podem ser destacadas as seguintes transformações entre o s séculos XV e XVI:

- O Declínio progressivo da servidão.
- O Pequeno crescimento das rendas agrárias em relação ao aumento das manufaturas ou no comércio. Com isso, os encargos impostos pela nobreza rural aos camponeses aumentara, de modo notável.
- A concentração da propriedade rural nas mãos das grandes famílias nobiliárquicas, com o passar do tempo consolidaram alguns de seis traços e instituições mais característicos, como os matrimônios endogâmicos e as primogenituras. A Pequena nobreza emigrou para as cidades.
- As revoltas camponesas, sobretudo no Sacro Império Romano-Germânico (Atual Alemanha), provocadas por tributos senhoresiais, secas, pragas e anos de fome. Manifestou-se nas cidades o desejo recíproco de unir, pelo matrimônio, as famílias burguesas e as da nobreza – classe burguesa. Esta nova classe social buscava o lucro através de atividades comerciais.

Neste contexto, surgem também os banqueiros e cambistas, cujos ganhos estavam relacionados ao dinheiro em circulação, numa economia que estava em pleno

desenvolvimento. Historiadores e economistas identificam nesta burguesia, e também nos cambistas e banqueiros, ideais embrionários do sistema capitalista : lucro, acúmulo de riquezas, controle dos sistemas de produção e expansão dos negócios.

A época moderna pode ser considerada, exatamente, como uma época de "revolução social" cuja base consiste na "substituição do modo de produção feudal pelo modo de produção capitalista". Com as revoluções liberais da Idade Moderna o capitalismo se estabeleceu como sistema econômico predominante, pela primeira vez na história, nos países da Europa Ocidental. Algumas dessas revoluções foram a Revolução Inglesa (1640-60, Hill 1940), a Revolução Francesa (1789-99, Soboul 1965) e a Independência dos EUA, que construíram o arcabouço institucional de suporte ao desenvolvimento capitalista. Assim começou a era do capitalismo moderno.

Fases do Capitalismo

Primeira Fase - Capitalismo Comercial ou Pré-Capitalismo: Essa fase estende-se do século XVI ao XVIII, iniciando-se com as Grandes Navegações e Expansões Marítimas Europeias. O acúmulo de riqueza era gerado através do comércio de especiarias e matérias-primas não encontradas em solo europeu.

Segunda Fase - Capitalismo Industrial: Inicia-se com a Revolução Industrial. O acúmulo de riqueza provinha do comércio de produtos industrializados das fábricas europeias. Enorme capacidade de transformação da natureza, por meio da utilização cada vez mais de máquinas movidas a vapor, gerando uma grande produção onde a multiplicação dos lucros era cada vez maior.

Terceira Fase - Capitalismo Monopolista-Financeiro: Iniciada no século XX (após término da Segunda Guerra Mundial) e estendendo-se até os dias de hoje. Uma das consequências mais importantes do crescimento acelerado da economia Capitalista foi o brutal processo de centralização dos capitais. Várias empresas surgiram e cresceram rapidamente: Indústrias, Bancos, Corretoras de Valores, Casas Comerciais e etc. A acirrada concorrência favoreceu as grandes empresas, levando a fusões e incorporações que resultaram a partir dos fins do século XIX, na monopolização de muitos setores da economia.

Objetivos do Capitalismo

- Tem como principal objetivo o lucro.
- Baseia-se na propriedade privada dos meios de produção.
- Tem no dinheiro ou seus similares(cartões de crédito, cheques) o seu principal meio de troca.
- Funciona conforme a lei da oferta e da procura – economia de mercado
- Nas relações de trabalho predomina o trabalho assalariado. O trabalhador “vende” seu trabalho para os donos dos meios de produção.
- No sistema capitalista, a sociedade é baseada na divisão de classes.

Um olhar sobre o mundo na viragem do século e do milénio

- Interdependência económica e globalização
- Mundos, regiões e países divididos

"El mundo está invirtiendo muy poco".

"La situación actual tiene sus raíces en una serie de crisis que tuvieron lugar durante la última década y que fueron provocadas por una inversión excesiva, tales como la burbuja de los precios de los activos japoneses, la crisis en Asia Emergente y América Latina, y más recientemente, la burbuja de la tecnología de la información. La inversión ha caído considerablemente desde entonces sólo con una recuperación muy cautelosa".¹

Mas na realidade, o sistema econômico é um todo do qual as partes estão conectadas e reagem umas sobre as outras. Um aumento na renda dos produtores de uma mercadoria irá afetar a demanda por comodidades B, C, etc, e os rendimentos dos seus produtores, e, por sua reação muda a demanda por comodidades A².

6

Interdependência não é rígida, porque as empresas, indivíduos e nações podem mudar a partir da produção de um conjunto de produtos para o de outro. Seus efeitos são evidentes na maioria dos modelos da teoria do equilíbrio geral que normalmente requerem um computador para resolver as complexas iterações. A interdependência económica das nações e grupos de nações, é de especial importância. Ele descreve os países/estados-nação e/ou estados supranacionais, como a União Europeia (UE) ou o Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA), que são especializados por causa do clima, a disponibilidade de capital e trabalho, e uma variedade de histórico e fatores culturais. Essas nações ou grupos podem ser dependentes um do outro para qualquer (ou todas) das seguintes características:

- Alimento
- Energia
- Minerais

¹ In, Raghuram Rajan, "Global Imbalances: An Assessment," International – Monetary Fund, Washington, DC, outubro de 2005.

² In, Antoine Augustin Cournot, 1883

- Produtos manufaturados
- Multinacionais/corporações transnacionais
- Instituições financeiras
- Dívida externa
- Dívida interna

Globalização: Conceito

Podemos dizer que é um processo econômico e social que estabelece uma integração entre os países e as pessoas do mundo todo. Através deste processo, as pessoas, os governos e as empresas trocam ideias, realizam transações financeiras e comerciais e espalham aspetos culturais pelos quatro cantos do planeta.

O conceito de Aldeia Global se encaixa neste contexto, pois está relacionado com a criação de uma rede de conexões, que deixam as distâncias cada vez mais curtas, facilitando as relações culturais e econômicas de forma rápida e eficiente.

7

Origens da Globalização e suas Características

Muitos historiadores afirmam que este processo teve início nos séculos XV e XVI com as Grandes Navegações e Descobertas Marítimas. Neste contexto histórico, o homem europeu entrou em contato com povos de outros continentes, estabelecendo relações comerciais e culturais. Porém, a globalização efetivou-se no final do século XX, logo após a queda do socialismo no leste europeu e na União Soviética. O neoliberalismo, que ganhou força na década de 1970, impulsionou o processo de globalização econômica.

Com os mercados internos saturados, muitas empresas multinacionais buscaram conquistar novos mercados consumidores, principalmente dos países recém-saídos do socialismo. A concorrência fez com que as empresas utilizassem cada vez mais recursos tecnológicos para baratear os preços e também para estabelecerem contatos comerciais e financeiros de forma rápida e eficiente. Neste contexto, entra a utilização da Internet, das redes de computadores, dos meios de comunicação via satélite etc.

Outra característica importante da globalização é a busca pelo barateamento do processo produtivo pelas indústrias. Muitas delas produzem suas mercadorias em vários

países com o objetivo de reduzir os custos. Optam por países onde a mão-de-obra, a matéria-prima e a energia são mais baratas. Um tênis, por exemplo, pode ser projetado nos Estados Unidos, produzido na China, com matéria-prima do Brasil, e comercializado em diversos países do mundo.

As migrações na era dos mercados globalizados

O aumento da circulação de bens e mercadorias entre os países também foi acompanhado pelo aumento das migrações. Em geral, os migrantes deixam suas terras em busca de melhores condições de vida e remuneração ou para escapar de conflitos civis, perseguições políticas e desastres ambientais. Esses homens e mulheres procuram viver em países com maior estabilidade econômica e bem-estar social.

Os impactos das migrações são bastante complexos. De um lado, os países que recebem imigrantes contam com uma reserva de mão-de-obra barata. De outro, o trabalho imigrante pode causar ressentimento e medo na população nacional. Além disso, as economias em desenvolvimento, locais de origem da maior parte da mão-de-obra migrante, perdem trabalhadores.

Um fenômeno mais recente também chama a atenção dos especialistas: a migração dos postos de trabalho dos países desenvolvidos para os países em desenvolvimento, onde são menores as despesas com matérias-primas e encargos trabalhistas. Essa prática é muito comum na indústria de produtos eletrônicos e de roupas e sapatos.

Crise, desemprego e conflitos sociais

A crise econômica de 2008 afetou fortemente a Europa, sobretudo os PIIGS (acrônimo em inglês formado pelas iniciais de Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha). Para tentar conter os efeitos da recessão, os governos desses países instituíram medidas como a redução dos salários, o congelamento das aposentadorias e a demissão de funcionários públicos. Esses pacotes de austeridade causaram comoção popular e inúmeros protestos na Europa.

Em uma análise simplista, muitos europeus creditam as causas das dificuldades econômicas e do desemprego principalmente aos imigrantes. Discursos xenofóbicos e nacionalistas ganham terreno no campo de incertezas que é a Europa. Em 2010, por

exemplo, mais de mil ciganos foram expulsos da França. Grande parte dos operários romenos que trabalhavam nas obras que preparavam Londres para os Jogos Olímpicos foi demitida para dar lugar a ingleses.

Essas medidas têm grande aceitação entre os europeus. O sentimento de desamparo e de descrença nas instituições europeias leva a população a ser menos tolerante com aqueles que possuem culturas diferentes. A revolução tecnológica nos meios de comunicação e de transporte promoveu um intenso intercâmbio de povos e experiências culturais. No entanto, as várias práticas de xenofobia revelam que a tolerância e o respeito pelo outro são um aprendizado que ainda está por ser realizado.

O fim da Guerra Fria e o Mundo Unipolar

O fim da Guerra Fria embaralhou as cartas do jogo planetário. A dissolução do bloco soviético, uma aparente vitória da superpotência da América do Norte, descortinou realidades novas, que prefiguram o próximo século. O poder mundial tende a se concentrar em macroáreas do hemisfério norte que aglutinam a riqueza e a capacidade de inovação tecnológica. A economia mundial globalizava-se e, simultaneamente, fragmentava-se em blocos regionais. A partilha do mercado mundial envolve as estratégias das grandes corporações econômicas e as políticas externas dos Estados.

A geometria de poder mundial em rearranjo faz emergirem megablocos econômicos regionais, como a União Europeia, o Nafta e a Bacia do Pacífico. Esse movimento de integração e abertura de mercados repercute sobre áreas do mundo subdesenvolvido, assumindo formas e expressões variadas. O México integra-se ao bloco comercial liderado pelos EUA; os novos países industrializados do leste asiático estreitam seus laços com o Japão; os antigos satélites da ex-União Soviética no leste europeu reestruturam as suas economias à sombra da Alemanha unificada.

Uma nova ordem económica mundial

Com o fim da oposição capitalismo X socialismo, o mundo se defrontou com uma realidade marcada pela existência de um único sistema político-económico, o capitalismo. Exceto por Cuba, China e Coreia do Norte, que ainda apresentam suas economias fundamentadas no socialismo, o capitalismo é o sistema mundial desde o início da década de 90.

À fragmentação do socialismo somaram-se as profundas transformações que já vinham afetando as principais economias capitalistas desde a segunda metade do séc. XX, resultando na chamada nova ordem mundial.

As origens dessa nova ordem estão no período imediatamente posterior à Segunda Guerra Mundial, no momento em que os Estados Unidos assumiram a supremacia do sistema capitalista. A supremacia dos EUA se fundamentava no segredo da arma nuclear, no uso do dólar como padrão monetário internacional, na capacidade de financiar a reconstrução dos países destruídos com a guerra e na ampliação dos investimentos das empresas transnacionais nos países subdesenvolvidos.

11

Durante a Segunda Guerra, os EUA atravessaram um período de crescimento econômico acelerado. Assim, quando o conflito terminou, sua economia estava dinamizada, e esse país assumia o papel de maior credor do mundo capitalista. Além disso, a conferência de Bretton Woods, que em 1944 estabeleceu as regras da economia mundial, determinou que o dólar substituiria o ouro como padrão monetário internacional.

Os EUA também financiaram a reconstrução da economia japonesa, visando criar um pólo capitalista desenvolvido na Ásia e, desse modo, também impedir o avançado socialismo no continente.

A ascensão da economia japonesa foi acompanhada de uma expansão econômica e financeira do país em direção aos seus vizinhos da Ásia, originando uma região de forte dinamismo econômico.

A Europa dos Cidadãos

A Organização das Nações Unidas (ONU) nasceu oficialmente em 24 de Outubro de 1945, data de promulgação da Carta das Nações Unidas, que é uma espécie de Constituição da entidade, assinada na época por 51 países, entre eles o Brasil. Criada logo após a 2ª Guerra Mundial, o foco da atuação da ONU é a manutenção da paz e do desenvolvimento em todos os países do mundo. Bem antes da fundação da ONU já haviam surgido outras organizações internacionais, relacionadas a temas específicos. A União Internacional de Telecomunicações (UIT) , na época chamada de União Internacional de Telégrafos, foi fundada em 1865; nove anos mais tarde, em 1874, surgiu a União Postal Universal (UPU) . Hoje, ambas são agências especializadas da ONU.

Em 1899, realizou-se na cidade de Haia, na Holanda, a Conferência Internacional da Paz, para elaborar instrumentos que pudessem resolver crises pacificamente, evitar guerras e desenvolver regras internacionais de convivência entre os países. Com objetivos semelhantes, foi criada a Liga das Nações, estabelecida em 1919, no Tratado de Versalhes, na França. Considerada a precursora da ONU, tinha como missão “promover a cooperação internacional e alcançar a paz e a segurança”. A entidade encerrou as atividades depois de falhar em evitar a Segunda Guerra Mundial.

A expressão “Nações Unidas”, cunhada pelo presidente norte-americano Franklin Delano Roosevelt (1882-1945), foi utilizada pela primeira vez na “Declaração das Nações Unidas”, em 1º de Janeiro de 1942, durante a Segunda Guerra Mundial, quando representantes de 26 nações expressaram a intenção de continuar lutando contra os países do Eixo (Alemanha, Japão e Itália). Dois anos depois, líderes da China, da União Soviética, do Reino Unido e dos Estados Unidos esboçaram uma proposta de estatuto para uma organização internacional de países. Antes mesmo de ser constituída oficialmente a organização, realizou-se na cidade de Bretton Woods, nos Estado de New Hampshire, nos EUA, a Conferência Monetária e Financeira das Nações Unidas, em 01/07/1944, tendo em vista as questões económicas relacionadas ao final da Segunda Guerra Mundial e ao pós-guerra. Na mesma linha, realizou-se em Washington, em 21/08/1944, a Conferência para a Organização da Paz no Mundo do Pós-Guerra. Em 1945, representantes de 50 países reuniram-se em San Francisco, nos Estados Unidos,

na Conferência das Nações Unidas para uma Organização Internacional. No encontro, foi elaborado um rascunho da Carta das Nações Unidas. A Carta foi assinada em 26 de Junho de 1945, e ratificada por 51 países em 24 de Outubro de 1945.

A missão da ONU parte do pressuposto de que diversos problemas mundiais – como pobreza, desemprego, degradação ambiental, criminalidade, Sida, migração e tráfico de drogas – podem ser mais facilmente combatidos por meio de uma cooperação internacional. As ações para a redução da desigualdade global também podem ser otimizadas sob uma coordenação independente e de âmbito mundial, como as Nações Unidas.

Atualmente, as Nações Unidas e suas agências investem, em forma de empréstimo ou doações, cerca de US\$ 25 bilhões por ano em países em desenvolvimento. Esses recursos destinam-se a protecção de refugiados, fornecimento de auxílio alimentar, superação de efeitos causados por catástrofes naturais, combate a doenças, aumento da produção de alimentos e da longevidade, recuperação económica e estabilização dos mercados financeiros. Além disso, a ONU ajuda a reforçar o regime democrático em várias regiões, e já apoiou mais de 70 eleições nacionais. As Nações Unidas foram catalisadoras e promotoras de um grande movimento de descolonização, que levou à independência de mais de 80 países.

13

A Unesco

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization) – UNESCO, criada em 1945, tem como principal objectivo o de contribuir para a paz, desenvolvimento humano e segurança no mundo, promovendo o pluralismo, reconhecendo e conservando a diversidade, promovendo a autonomia e a participação na sociedade do conhecimento. A UNESCO é a única Agência das Nações Unidas que tem um mandato específico na área do Ensino Superior.

A Direcção-Geral do Ensino Superior assegura e acompanha, a nível técnico, a participação do Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior (MCTES) neste organismo internacional.

A Unicef

O logotipo do UNICEF apresenta um adulto segurando um bebê sobrepostos em um globo. Ramos de oliveira cercam o globo. O logotipo simboliza a missão do UNICEF para todas as crianças do mundo. Quando foi criado, em 1946, o UNICEF chamava-se Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância – em inglês, United Nations International Children's Emergency Fund. Ao tornar-se parte permanente da ONU, foi rebatizado Fundo das Nações Unidas para a Infância; no entanto, a sigla original UNICEF foi mantida.

A União Europeia

A história da União Europeia começou na segunda Guerra Mundial, pois a seguir a guerra a Europa foi dividida entre Este e Oeste e deu-se o início da “Guerra Fria”. E as nações da Europa Ocidental criaram o Conselho da Europa, um tratado que fez com que seis países cooperassem e desejassem aprofundá-lo.

A 9 de Maio de 1950 o ministro francês de negócios estrangeiros apresentou o seu plano de cooperação aprofundado e esse dia foi dado como “Dia da Europa”. Em Abril desse mesmo ano, os seis países assinaram um tratado que coloca as indústrias pesadas do carvão e do aço sob uma autoridade comum, a partir deste tratado nenhum destes pode fabricar armas de guerra para as dirigir contra os mesmos. Os seis países são a Alemanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo e os Países Baixos.

A 25 de Março de 1957 os seis países contentes com o êxito do tratado da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço(CECA), resolveram cooperar também a nível económico e assim assinaram o Tratado de Roma que cria a Comunidade Económica Europeia(CEE) ou “mercado comum”, cujo objectivo era a livre circulação de mercadorias, das pessoas e dos serviços entre os membros.

Em 1972 a Noruega assinou o tratado de adesão a União Europeia mas no entanto a população norueguesa rejeitou a entrada do país. Já em 1973 houve a entrada da Dinamarca, da Irlanda e do Reino Unido, em 1981 entrou a Grécia e em 1986 foi a entrada de Portugal e Espanha. Em 1994 a Noruega tentou entrar novamente mas mais uma vez a população rejeitou através de referendos. Em 1995 entraram a Áustria, Finlândia e Suécia. Em 2004 entraram 10 países que são a República Checa, o Chipre, a Eslováquia,

a Eslovénia, a Estónia, a Hungria, a Letónia, a Lituânia, a Malta e a Polónia e em 2007 entrou a Bulgária e a Roménia.

Principais características e funções das três grandes instituições da União Europeia

1. Comissão Europeia

A Comissão Europeia é uma instituição politicamente independente que representa e defende os interesses da União Europeia, propõe além da política, legislação e programas de acção, também é responsável por aplicar as decisões do Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia. A Comissão Europeia é quem defende e materializa o interesse geral da Comunidade Europeia. Após a aprovação do Parlamento Europeu são nomeados os membros e o presidente da Comissão pelo Conselho da União Europeia.

As funções da Comissão Europeia são:

- Propor legislação ao Parlamento e ao Conselho;
- Gerir e aplicar políticas da EU
- Fazer cumprir a legislação Europeia
- Representar a União internacionalmente

2. Conselho Europeu

O Conselho Europeu é o órgão político mais alto da União Europeia. Este, é composto pelo governo dos países membros, pelos Chefes de Estado e com o Presidente da Comissão Europeia. A reunião é presidida pelo membro do Estado-Membro que atualmente está na presidência do Conselho da União Europeia.

O Conselho Europeu não é uma instituição oficial da União Europeia. O Conselho define a agenda política da UE pois tem sido considerado o motor da integração europeia, só tem influência de acordo com os dirigentes nacionais. O Conselho tem exercido novas funções tais como resolver questões pendentes de discussões num nível mais baixo, pode

agir como um “Chefe de Estado Colectivo”, dar a confirmação formal de documentos importantes e pode também participar na negociação dos tratados.

As suas funções principais são:

- Adotar os atos legislativos europeus, juntamente com o Parlamento Europeu
- Celebrar acordos internacionais entre a UE e outros países ou organizações internacionais
- Aprovar o orçamento da EU
- Desenvolver a Política Externa e a Segurança Comum da EU
- Coordenar a cooperação entre os tribunais e as forças policiais nacionais dos Estados-Membros

3. Parlamento Europeu

O Parlamento Europeu é diretamente eleito pelos cidadãos da UE para representar os seus interesses, os seus deputados são eleitos pelos cidadãos que representam. As eleições acontecem de 5 em 5 anos e todos os cidadãos da UE têm direito a votar e também podem estes apresentar-se como candidatos. O Parlamento Europeu demonstra a vontade democrática dos cidadãos da UE e representa os seus interesses nas discussões com outras instituições. Os deputados do Parlamento Europeu dividem-se em sete grupos políticos europeus que representam as perspectivas acerca da integração europeia.

As suas funções são:

- ✓ Adoptar os actos legislativos europeus
- ✓ Controle democrático das outras instituições da EU
- ✓ Partilha com o Conselho a autoridade do orçamento da UE

Problemas atuais da UE

Alguns dos problemas que a união europeia está a ultrapassar atualmente são as graves crises financeiras de alguns países como por exemplo a Irlanda, a Grécia e Portugal.

No caso da crise financeira na Irlanda evidencia-se que esta receberá ajuda da UE, apesar de terem negado que estariam em negociações para que tal acontecesse.

No caso da Grécia a UE e o FMI terão de esperar mais algum tempo até receber o dinheiro que emprestaram. O primeiro-ministro admitiu que o prazo podia eventualmente prolongar-se.

No caso de Portugal, recebeu a ajuda da China, e durante um encontro em Macau foi anunciado a criação de um fundo para desenvolver as relações entre a China e os países lusófonos.